

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$100—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Annuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—28 DE NOVEMBRO

## Uma jornal condemnado

As folhas republicanas tem expandido as suas iras contra a celebre lei das ro-lhas, que affecta a liberdade de imprensa, em virtude do cidadão Silva Lisboa, redactor da «Era Nova» ser condemnado a 3 mezes de prisão, e um remível a 500 reis por dia.

Pretextára esta sentença o artigo pro-testo que aquelle escriptor estampou no seu jornal, repassado de indignação contra as auctoridades, chefe do estado, etc., por na Madeira os eleitores serem pagos dos seus serviços pelo sabre policial, e militar.

Nunca poderemos apoiar uma lei que rasga o caminho a demasias de linguagem, e a propalação de doutrinas contrarias á verdadeira religião, e subversivos da ordem e paz publica; a liberdade d'imprensa é um grave erro, como a liberdade de pensamento, sua base, sua razão de ser; pois que não ha maior absurdo do que a liberdade de pensamento, que supõe a intelligencia sem as peias das leis logicas, destroe a possibilidade d'um criterio de verdade, e põe o scepticismo em plena pratica: o entendimento não é livre em seus actos—o pensamento, nem o podia ser logo que ha verdade; suppor livre o entendimento é suppor que não ha verdade, ou que não ha meios de a alcançar—o que é um pessimo absurdo.

Se ha verdade, o entendimento não é livre, porque tende para ella fatalmente, e se assim não fóra falhavam os meios de conhecê-la, e attingil-a.

Mas uma vez arvorada em principio a liberdade de pensamento é um grande attentado negar-lhe, ou cohibir-lhe os meios de se manifestar: se é licita, justa e natural a liberdade de pensar, porque razão não é licita, justa, natural, a sua manifestação?

Os chamados liberaes, contradictorios nos principios e nos factos, estatuiram

que o pensamento é livre, e nós e todos os homens que são coerentes somos forçados a chegar á consequencia—a manifestação é livre.

Para serem justas as leis de repressão á manifestação do pensamento ha-de ser tambem justo que se derrube o falso principio do livre pensamento.

Só assim se póde ser coerente. Mas os liberaes são no só para elles; para os que não pensam e praticam como elles a liberdade é uma ironia bombastica cuspidá na face d'um povo que já soube o que era liberdade.

A liberdade d'imprensa carece de restricções, concordamos; mas devem ser para todos e não só para os republicanos, que embora desvairados são filhos d'este paiz, são filhos de Adão e Eva. Não é com sentença, com Limoeiro que se esmaga uma ideia; é com outra ideia.

A republica não brutou espontanea; as gerações espontaneas estão na escoria dos residuos das hypotheses das sciencias naturaes; nasceu d'um impulso de patriotismo, e infelizmente do odio á religião.

Ha 50 annos que este paiz parece andar entre braços de madrastra; todos os que tem accessa a lampada do amor da patria e tem horror bastante á vida de parasita que engorda á medida que o organismo decahe, estão profundamente contristados, e...

Se em vez das farças como a que acaba de dar-se cumprissem os governos com os seus deveres impostos pela sua posição e suggeridos pelo patriotismo, se em vez do Limoeiro fizerem boa administração; se a justiça não fosse só para opprimir os pequenos, se a moralidade fosse a norma dos governos, a republica não dardejaria settas aceradas á monarchia, que em 50 annos está velhissima, caduca.

Os homens honrados não seriam tentados, e pervertidos por fim; o governo tel-os-ia a seu lado.

Não é que nos assombre a republica; pois apesar de nos accusarem de retrogrados ousamos afirmar-lhes que somos mais modernos que ninguem; haja um governo de moralidade, justiça, honradez e prudencia,

e pouco importa o nome com que o baptizem.

Porém aquelles que tem a desfaçatez de blasonar de liberaes são os tyrannos do que é bom, e os fomentadores do que é mau.

A republica tal como se apresenta, impia, imprudente, desbragada nunca será senão um parto mais apurado do liberalismo, e porisso nenhuma garantia de seriedade, religiosidade, moralidade e justiça nos offerece.

Ha-de ser liberal para os seus e tyranna para os outros; a republica como a vemos só differe dos liberaes em não querer rei, e em viver de sonhos que podem em breve ser realizados; os liberaes da Carta esses vivem bem no presente e vão enceleirando para o que der e vier.

No resto mal se distinguem. Quando se lhes depara a religião eil-os de sobre em riste promptos a decapital-a: é verdade que nada fazem porque a religião catholica não temen os cezares, os barbaros, os Napol-eões, etc., tambem os não teme: o mal que podem fazer lhe é engrassar os martyrologios.

No entanto mostram a boa vontade.

Vemos os republicanos em gritaria contra o governo por ser condemnado um correligionario por abuso da imprensa e ainda ha dias os vimos pedir a força publica de defender-se e defender um direito da Igreja!

Querem e proclamam a liberdade absoluta, menos para a Igreja!

Querem liberdade para os clubs, para os seus jornaes, para a sua propaganda, e eil-os diariamente bradando contra os missionarios, contras as ordens religiosas, contra em fim tudo que cheire a religião!

São serios, são coerentes?

Não, são puros liberaes.

O governo é serio, é coerente, condemnando os republicanos, e acarinhando os seus confrades?

Haja vista o que disse o *Espectro* de D. Maria II, haja vista o que dizem os

jornaes da opposição contra governo e chefe d'estado!

Calaram-se; disseram que os insultadores eram pennas inergicas, que desabafaram!

Pois então deixem desabafar os republicanos.

Mas não, elles não são amigalhões. Condemnam-os?

Mirem-se no espelho que elles lhes apresentam.

A condemnação foi uma ovação.

Silva Lisboa foi alvo e occasião d'uma imponente manifestação; o governo foi alvo d'uma vergonha enorme.

São consequencias bem extrahidas do liberalismo.

Desmoralizam e pretendem corrigir com Penitenciarias!

Cegos!

Edifícae, educae o povo no respeito da religião—sustentaculo da sociedade; dae-lhe o exemplo do respeito pelo direito e pela justiça, largae as pastas, e a meza orçamental, e ide, ide trabalhar onde fructifiquéis; dae o seu a seu dono.

Haveis soffrer a pena de talhão; far-vos hão como fizestes; as palmas com que Silva Lisboa foi recebido são o preludio da tragedia cujo epilego será uma scena de Vasconcellos.

## A Igreja e a politica

Ha dias os catholicos da diocese de Angers (França) offereceram a Monsenhor Fréppel um baculo d'honra em testimonho da sua admiração pela coragem e eloquencia com que S. Exc.<sup>a</sup> Revm.<sup>a</sup> tem defendido sempre os direitos da Igreja.

Monsenhor respondeu aos catholicos com um eloquente discurso do qual citamos uma importante passagem.

Eil-a:

«Existe uma lucta mais séria, meus senhores, disse elle na sua resposta, e

Tem alguns predios bem bons, mas muito raros e deshabitados quasi sempre.

Comodos para os viajantes, não tem nenhuns. Actualmente ha ali um unico hotel soffrivel, ainda assim muito longe das exigencias da epocha.

Emquanto a trincadeira... temos fal-lado. E' difficil encontrar ali qualquer coisa confortavel. E depois os preços são desconfortaveis de todo.

N'uma palavra, o Pinhão é intoleravel principalmente no inverno.

No estio ainda a coisa é assim meio cá meio lá. Estive lá uma noite de verão, e hei de confessar que essa noite foi admiravel de poesia.

Passei no rio n'um grande barco, em companhia de uns meus amigos que ali encontrei, e perto de tres horas o nosso barco deslisou sereno por sobre aquellas aguas amarelladas, sob a poesia de um luar formosissimo. Os trinados dos notibós mesclavam-se com uma sonoridade delectosa aos gemidos das nossas guitarras, e á voz doce e melancholica de um dos meus amigos, que produzia um effeito admiravel na suavidade silenciosa da noite.

Albano Coelho.

(Continúa).

## FOLHETIM

### A FILHA DO CRIME

(Offerecido a M...)

Se eu contasse aqui todas as partidas do Vicencio durante a nossa viagem até o Pinhão, é provavel que provocasse muito riso aos leitores. O meu fim, porém não é provocar-lhes a gargalhada. Dar-me-hei por demais satisfeito se estes folhetins despertarem nos leitores a mesma impressão que eu sentia quando me dizpuz a escrevel-os.

Mas, dirão os leitores, onde está a tal filha do crime que serve de titulo a esta nauseabunda massada? Mais um pouco e será satisfeita a sua curiosidade.

×

Quando chegamos á Regua o brasileiro despediu-se com mil cortesias de nós. O Vicencio, disposto como estava ao cavaco, não póde suffocar esta pergunta ao nosso companheiro de viagem, no acto em que elle se despedia:

—Com que então o senhor é d'estas partes?

—E' verdade. D'aqui vou-me em minha pátria que não é distante d'aqui sinã um ráatinho.

—Onde, se me desculpa a curiosidade? perguntou o Vicencio.

O brasileiro apontou com o indicador para um monte que d'ali se divisava, dizendo:

—E' ná côsta d'aquélle monte. Sê quiser alguma cousa... hein?

O Vicencio achou graças á costa do monte e sorriu-se ao mesmo tempo que lhe dizia:

—Muito obrigado.

Depois o Vicencio perguntou ao brasileiro se tencionava voltar ao Brazil, tendo em resposta:

—Nã volto. Sôu pátrióta e máis quero as bñtátas durienses dó que ás bñtáttanas di lá.

—Sim, é preferivel, disse o Vicencio apertando a mão crestada do brasileiro. E depois terminou:

—Estimarei que a sua tez se embranqueça um pouco, hein?

—E eu estimarei que se cónsérve sempre ássim...

E apontou-lhe para o ventre empinado.

O Vicencio foi á pareds com a piada do brasileiro.

Eu ri-me da embaçadella do meu amigo e arreli-ci-o.

—Com que o tal di lá levou-te á parede? Tocou-te no fraco...

—E' verdade, disse o Vicencio com tristeza.

E collocando as mãos sobre o seu empinado ventre, terminou:

—Este demonio d'este abdomen...

Eu ri-me como um perdido dos lamentos do gordo Vicencio.

Da Regua até o Pinhão nada houve digno de referencia. Muita piada do Vicencio, muita gargalhada franca e sobre tudo muita alegria com a aproximação do nosso torrão.

×

Eram 3 horas da tarde aproximadamente quando o comboio chegou á estação do Pinhão, uma terrajola insinificante e hoje bastante concorrida, enquanto a linha ferrea não chega a Mirandella, uma villa aprasivel que reune todas as condições de vir a ser o centro do commercio de Tras-os-Montes.

O Pinhão, apesar do grande numero de almocreves, carreiros, viajantes, etc., que todos os dias ali afflaem, está muito longe de corresponder a uma estação rasoavel.

esta dá aos erros do nosso tempo um caracter distinctivo.

Começada pelos fins do seculo passado, prolonga-se a travez do nosso, tendo por objecto invariavel e unico a conservação ou a destruição da ordem social christã. Deschristianisar a familia, a escola, o Estado, todas as instituições do paiz e todas as manifestações da vida social, tal é o fim a que mira a incredulidade moderna depois das grandes controversias das edades precedentes sobre o dogma propriamente dito.

E' preciso conhecer a natureza especial d'este movimento, para não esgotar nossas forças em debates vão, e para levar a defeza onde se produz o ataque.

Toda a Europa, e diria até o mundo inteiro, é o theatro d'esta lucta, na qual somos todos chamados a tomar parte.

Não poderemos admitir por preço nenhum que se queira constituir a ordem social fóra do Decalogo e do Evangelho; e é para conservar ou para propagar a applicação d'este código fundamental nas instituições e na vida do paiz, que devem tender principalmente os esforços dos catholicos: porque é em torno d'esta grande questão que se movem, na França como em toda a parte, os controversas do nosso tempo.

Mas, a fim de combater efficazmente a deschristianisação da ordem civil, politica e social, é preciso evitar com cuidado tudo o que possa conduzir a este fim, mesmo de longe.

E' assim que não é raro ouvir dizer a pessoas aliás bem intencionadas: «a religião deve ser absolutamente estranha á politica, e reciprocamente.» Isto é um grave erro se não quisermos ver n'ella uma estranha má intenção. Nem a tradição christã, nem mesmo o bom senso admitiu nunca esta especie de manicheismo, que não tenderia a nada menos do que a fazer derivar a religião e a politica de dous principios contrarios, ou ao menos estranhos um ao outro.

A verdade é que a religião e a politica devem ser unidas para conduzir o homem, uma directa e outra indirectamente, aos seus fins sobrenaturaes e divinos. E como poderia a politica, que não é ougelica ao governo dos estados, moralizar a população da religião, sem a qual esta moral não tem base e sancção? Como poderia a religião, guarda do direito e da justiça em qualquer ordem de cousas que seja, ficar indifferente ao respeito ou á violação da justiça e do direito? Como não teria ella principios e regras para a vida publica, ella que os tem na sua essencia para a vida privada?

Ahi fica. Vae de presente aos que tem defendido que a religião e a politica são contrarias, e que portanto devem existir absolutamente separadas.

Já um jornal que se diz catholico defendeu em tempo que o padre não podia ser jornalista religioso e politico ao mesmo tempo. Felizmente os jornaes catholicos puros contestaram estas levanas senão faciosas affirmativas. Senão, nós apresentarmos esta importante parte do discurso de Monsenhor Freppel, o modelo dos bispos n'este ultimo quartel do seculo XIX e dir-lhe-hiamos: *Léde e apprendei.*

A. C.

## ESTRANGEIRO

**Berlim, 25** — Reuniu hoje a comissão de conferencia e o barão Lambert, segundo plenipotenciario belga na conferencia, que fóra encarregado de resumir os trabalhos da comissão composta dos plenipotenciarios e dos delegados tecnicos das oito potencias, apresentou e leu o seu relatório, em que se consiga o parecer e desejo emitido hontem pela comissão, relativamente á delimitação dos territorios a que convirá applicar o regimen da liberdade commercial de accordo com as pretenções formuladas pelas nações conconrentes.

Se a conferencia, em pleno, admitir á discussão o parecer, será este distribuido immediatamente pelos plenipotenciarios das quatorze potencias representadas, e começarão os debates definitivos.

Na quinta feira haverá, para esse fim, sessão plenaria da conferencia. Nos circulos diplomaticos considera-se, em vista das disposições de algumas potencias, como uma victoria para Portugal, que os seus

titulos de soberania nos territorios da costa occidental, entre Loje e o S.º 12.º, não sejam discutidos na conferencia.

**Paris, 25** — A prefeitura do Sena supprimiu o seu boletim ácerca do cholera, visto a epidemia ter quasi desapparecido.

**Madrid, 23** — Em Toledo houve hontem mais um obito e um caso de molestia suspeita.

Um guarda da alfandega portugueza, em serviço na margem do Douro, matou a tiro um hespanhol, em territorio hespanhol, na provincia de Salamanca.

Uns soldados portuguezes, do cordão sanitario, na ponte do Minho, dispararam dois tiros de espingarda sobre uns militares hespanhoes que estavam na outra extremidade da ponte.

**Paris, 26** — Na camara dos deputados Ferry justificou a politica do gabinete e disse que a situação militar do Tonkin é excellente. Declarou que a França accetára a mediação ingleza sobre a base da occupação de Ké-Lung e Kmsé, durante um periodo que mais tarde determinaria. A China, porém, emittiu pretenções inadmissíveis. A melhor resposta a dar-lhe é votar o credito pedido de 17 milhões de francos e mais 43 milhões para o primeiro semestre de 1885 (vivos applausos).

A discussão começará amanhã.

**Berlim, 26** — A «Gazeta da Cruz» publica hoje um artigo dizendo que o commercio allemão tem todo o interesse em que se crie um novo estado no Congo, libertando aquella região da politica fiscal portugueza.

**Madrid, 26** — Reina ainda certa excitação entre os estudantes da universidade, os quaes se abstem de ir ás aulas. Os professores assignaram um contra-protesto favoravel ao procedimento do governador civil.

**Madrid, 27** — A Gazeta publica hoje o relatório do governador civil de Madrid e do ministerio do reino ácerca dos ultimos incidentes occorridos na Universidade central. O governador civil affirma n'esse relatório que ha 137 agentes de segurança publica feridos e contundidos pelos estudantes.

A cidade de Toledo, onde hontem houve isolada por um cordão sanitario. Em Beniopart ha ainda 12 cholericos.

**Madrid, 27** — O governador de Toledo supprimiu o movimento dos caminhos de ferro, com destino áquella cidade e estabeleceu um hospital especial para cholericos.

**Berlim, 27** — Reuniu hoje a conferencia em sessão plenaria sob a presidencia do conde de Hatzfeldt, ministro allemão. Foi approvado o parecer apresentado pelo barão de Zombermont relativo á delimitação da zona em que será applicada a liberdade commercial.

Essa parte da costa occidental é indicada em despacho da Agencia Havas, de 24 do corrente. O voto concernente á costa oriental, foi igualmente approvado.

Por proposta do barão de Courcel embaixador francez, o congresso votou que as potencias empreguem os seus bons officios a fim de obterem que as nações estabelecidas na região do mar das Indias implantem um regimen liberal nos seus territorios.

A conferencia passou depois a examinar o projecto de declaração de liberdade, confórme os desejos de Allemanha, apresentado pelo principe de Bismark, e que foi ha dias publicado na «Gazeta de Colonia». Todos os artigos do projecto foram approvados, e elle será enviado ás comissões anteriormente constituídas para dar a ultima redacção e fazer algumas emendas sem comtudo modificar o sentido geral. A comissão reunirá amanhã.

**Subscrição para brindar os illustres e denodados prelados que publicaram a Encyclica de Leão XIII contra a maçonaria, por cujo motivo tiveram a honra de ser censurados pelo governo em portarias á laia de annuncios.**

**Todos os catholicos podem concorrer para esta subscrição cada um conforme suas posses.**

**Podem remetter as suas quantias a esta redacção, ou em sellos, ou em valles do correio, ou por mão propria.**

Transporte.... 13\$750

Vicente Francisco da Silva Braga, de Braga, adherindo d'alma, vida e coração ao brinde que se quer offerecer aos denodados Prelados que publicando ou referindo-se á Encyclica «Humanum genus», tiveram a gloria de ser censurados pelo governo, subscreve com.....

2\$250

Somma..... 16\$000

## MARIA DA FONTE

Já está á venda a excellente obra — **Apontamentos para a Historia da Maria da Fonte**, escripta pelo padre Casimiro, principal heroe d'esse movimento popular, que foi o ultimo grito de liberdade d'um povo que foi notavel, grande, poderoso, e valoroso.

A obra narra todas as peripecias da guerra da **Maria da Fonte** e encerra documentos importantes para bem se poder julgar essa epocha da historia patria. Vende-se na Typographia Lusitana, em Braga; é um grosso volume de 462 paginas.

Custa 800 reis, e pelo correio 850; os pedidos devem ser dirigidos ao director da Typographia Lusitana, e acompanhados do respectivo custo.

Vende-se tambem no Porto, na livraria Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro; em Coimbra, na livraria Teixeira de Freitas.

Brevemente se venderá em Lisboa.

## GAZETILHA

**Chronica religiosa.** — Hoje: Começa a novena da Immaculada Conceição.

A'manhã: Missa cantada e Tercia no Seminario, ás 9 horas da manhã, e sermão ás 11 e meia.

Exposição do Santissimo Sacramento no Salvador.

Segunda-feira: Festa de S. Eloy em Guádelupe.

Na Sé, procissão em acção de graças da feliz acclamação de D. João IV, em 1640.

**Associação Catholica.** — A Junta Directora d'esta Associação, em sessão do dia 25 do corrente, resolveu o seguinte: No dia 29 d'este mez ás 3 horas da tarde terá principio na igreja do Populo a novena da Immaculada Conceição de Maria SS., a qual continuará todos os dias á mesma hora.

No dia 8 de Dezembro pelas 9 horas da manhã haverá na referida igreja missa cantada em honra da mesma Senhora.

As 7 horas da tarde d'este mesmo dia terá lugar na casa da Associação uma academia religiosa para a qual sómente podem ter engresso os associados e mais duas pessoas de suas familias do sexo feminino.

No dia 14 ás 9 horas da manhã se verificará a eleição da nova Junta Directora e Comissão d'Admissão, na forma prescripta nos estatutos.

Para todos estes actos são convidados os snrs. associados.

**Julgamento.** — O supremo tribunal de justiça, julgou no dia 23 do corrente, os autos civis de agravo da Relação do Porto, em que era agravante o exc.º Francisco Antonio Velloso da Silveira, e agravada a exc.ª sr.ª D. Maria José Velloso da Silveira, da illustre casa do Passadiço, d'esta cidade.

O tribunal por unanimidade, negou provimento ao agravo e condemnou o agravante em todas as custas do processo.

**Dia 1.º de Dezembro.** — Já publicamos o programma dos festejos promovidos pela briosa classe academica.

Temos n'esse dia a solemne distribuição dos premios concedidos aos expositores de gado, e flores, por occasião do centenario, e a entrega das medalhas commemorativas ás pessoas e corporações que a illustre comissão executiva intendeu dever brindar.

Esta solemne cerimonia será feita no Paço, pelo nobre primaz das Hespanhas, na presença da comissão.

No mesmo acto uma comissão de illustres senhoras procederá á venda dos *préga-chailles*, offerecidos pelos distinctos ourives Antonio, e Manoel Casimiro, e cujo producto foi por elles destinado ao Asylo de Mendicidade.

No mesmo dia, no theatro, haverá espectáculo de gala, em beneficio da benemerita corporação dos *Bombeiros Voluntarios*: sobe á scena o excellente drama *Os dous proscriptos*.

Na *Sociedade Democratica Recreativa* será festejado o 1.º de dezembro com um sarau *luterario musical e dansante*, segundo um convite com que a illustre direcção da sociedade nos honrou.

**Desamortisação.** — No dia 24 proceder-se ha á arrematação, no governo civil de Braga, de alguns fóros do concelho de Barcellos, pertencentes á capella da Senhora da Gloria, erecta na Sé.

**Anniversario das almas.** — Realisa-se amanhã na igreja de S. Lazaro, a solemneidade do anniversario das almas d'aquella freguezia.

Prégará o snr. padre Luiz Gomes da Silva.

**Missa nova.** — Realizou-se no domingo na igreja da Lage, do concelho de Villa Verde, a missa nova do snr. Padre Manoel Joaquim Alves Ferreira.

Serviram de padrinhos os desembargadores da Relação ecclesiastica os snrs. drs. Gonçalo Fernandes Vaz e Narciso Manoel Ferreira da Silva, abade de Doçães, e acolytaram dois irmãos do novo sacerdote, os snrs. abade de Prado e padre Severino Alves Ferreira.

Para o *lavabo* foram convidados os snrs. governador civil do districto, Jeronymo da Cunha Pimentel e dr. Francisco Dias Lima, de Prado.

Finda a cerimonia foi servido em casa dos paes do snr. Padre Ferreira um esplendido jantar de 40 talheres a que assistiram além das pessoas de que ja fallamos, e outras, os professores do seminario os snrs. drs. Manoel Albuquerque, Nunes da Costa, Vieira e Brito, e Silva Simões, os snrs. commendadores abbades de Cunha e de S. Paio de Merelim, Francisco Machado vice-presidente da camara de Villa Verde, Joaquim Ferreira, abbades da Loureira, de Moure, de Freiris, etc.

**Anniversario funebre.** — Foi antehontem o anniversario do trespasso do illustre prelado de Braga, Exc.º e Rev.º Sr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura.

A missa e responsos que por sua alma tiveram lugar na Sé Primarcial, assistiu o Exc.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz D. Antonio José de Freitas Honorato, todos os collegias do Seminario, e grande numero de fieis.

**Secca.** — O rio Lima leva muito pouca agua e os lavradores lamentam a falta de pastos em consequencia de não haver chuvas.

**Neve.** — Em Aveiro tem cabido bastante n'estas ultimas noites, prejudicando o desenvolvimento dos pastos e por consequente a alimentação dos gados.

**Transferencia de bispos.** — Consta que para a diocese de Portalegre, vaga pelo fallecimento do Exc.º e Rev.º Sr. D. José da Silva Ferrão de Cavalho Martens será transferido o Exc.º e Rev.º Sr. D. Manuel Bernardo de Souza Ennes, que será substituido na cathedral bragantina pelo actual Bispo de Angola e Congo, Exc.º e Rev.º Sr. D. Antonio Thomaz da Silva Leitão e Castro, continuando a exercer o cargo de superior do collegio das missões ultramarinas. Para Angola será nomeado o Exc.º e Rev.º Sr. D. Henrique José da Silva Reed, bispo titular de Philadelphia e prelado de Moçambique. Para esta prelazia indigita-se o rev.º conego Gil, prior de S. Sebastião da Pedreira.

**Commercio de vinhos.** — Dizem da Regua:

«Tem-se requisitado bastantos amotras, mas não nos consta que se haja effectuado alguma transacção.

A aguardente regula ainda por 125\$000 reis, pouco mais ou menos».

**Festejos academicos.**—A commissão dos festejos commemorativos do 1.º de dezembro, em presença de razões graves alterou o programma já publicado relativo ao itinerario da *marcha aux flambeaux* e deliberou, que na segunda feira 1.º de dezembro, a marcha tivesse começo na Praça d'Alegria e seguisse: ruas Nova, do Souto, S. Marcos, Anjo, Collegio, Alcaide, D. Frei Caetano Brandão, Sé, S. João, Granjinhos, Raio, Aguas, campo de Sant'Anna, lado do norte, Senhora a Branca, S. Victor, (volta) Santa Margarida, S. Vicente, Santo André, Oliveira, S. Gonçalo e campo de Sant'Anna, lado do sul.

São convidadas as exc.<sup>mas</sup> familias d'esta cidade, por onde passa a *marcha aux flambeaux*, a illuminar as suas janellas, e tambem são convidados os srs. academicos a tomar parte n'dita *marcha*, reunindo-se na Praça d'Alegria ás 6 e meia da tarde de segunda feira 1.º de dezembro.

**Exportação de sal.**—Tem n'estes ultimos dias sahido muito sal de Aveiro pelo caminho de ferro e, ao que parece, muito mais sahira se segundo dizem d'alli, se a companhia fornecesse os wagons que lhe são pedidos pelos commerciantes d'este genero. De toda a parte chegam a Aveiro pedidos de grandes quantidades.

O preço d'este genero é ainda o que era, 16,500 réis por 15,000 litros.

**Beneficencia.**—O exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Bispo de Aveiro, ao retirar da cidade de Leiria, onde estivera desde o principio do corrente mez, entregou ao conego vigario da freguezia de N. S. da Assumpção, d'aquella cidade, o revd.<sup>mo</sup> sr. José Fernandes de Carvalho Maia, a quantia de 40,500 réis; sendo 18,500 réis para distribuir pelos pobres da cidade, 9,500 réis pelos que se acham doentes no hospital civil, 9,500 réis pelos presos da cadeia de S. Francisco e 4,500 réis para serem dados á viuva do infeliz Joaquim Cravoilla, o qual morreu desastrosamente, no dia 7 de março ultimo, na occasião em que andava caíndo as elevadas abobadas da ex-cathedral.

**Creanças queimadas.**—E' censuravel o abandono a que algumas mães entregam os filhinhos.

Não é raro verem-se ali desgraças terribes originadas pelo descuido das creanças e desmazello das mães.

Damos em seguida duas noticias que devem servir de exemplo ás familias.

Oxalá que a lição aproveite.

Eis as noticias:

Um cantoneiro da estrada que vae de Ponte do Lima a Barca, morador no logar do Souto, freguezia de S. João da Ribeira, sahio no passado domingo com sua mulher de casa e deixou ali duas creanças de pouca idade que ficaram a assar maçãs, ao lume.

A uma d'ellas communicou-se-lhe o fogo á roupa e quando os paes chegaram encontraram a morta, carbonizada.

—Dizem de Aveiro:

No domingo de manhã, uma familia do bairro de Sá, sahio de casa para o trabalho, deixando alli dois filhos — um rapaz pequeno ainda e uma menina mais velha. Como elle tivesse frio, a irmã acendeu o lume, e pol-o no lar a aquecer, indo depois brincar. Voltando para casa, a mãe estranhou o cheiro a queimado, e indo á cosinha, deparou-se-lhe o triste espectáculo de encontrar o filho meio queimado e quasi morto!

Uma coincidência: E' o segundo filho que morre queimado do mesmo modo e da mesma idade!

**Jornal Catholico.**—Consta que vae brevemente começar a sua publicação em Lisboa um novo jornal catholico.

O «Primeiro de Janeiro» diz que o novo jornal será «redigido por sacerdotes illustres, não suspeitos, ao que se diz, de ultramontanismo.»

Então que serão esses sacerdotes se não ultramontanos?

Sempre gostavamos que nos dissessem que quer dizer ultramontanismo, esse bicho que tanto incomoda a impiedade, pobre gente.

**Destinação merecida.**—O «Primeiro de Janeiro» dá a seguinte noticia:

«A Academia propereiana, de Assis (Italia), que tanto floresceu até o seculo XVII e de qua fizeram parte tão notaveis escriptores italianos, mandou e diploma de seu socio correspondente ao sr. conde de Samodães, pela snajbella obra «Vida de Santa Thereza de Jesus.»

Apraz-nos registrar um testemunho de tanta consideração, prestado por estrangeiros a um escriptor tão distincto, como é o illustre titular portuense».

Quando o sr. conde de Samodães publicou o livro «Episodios miraculosos de Nossa Senhora de Lourdes», o «P. de J.» disse que aquella publicação era uma nova especulação, e chamava ao sr. conde directa ou indirectamente especulador.

Agora o sr. conde de Samodães já é um «escriptor distincto» etc.

Mudaram os tempos...  
O' temporal! ó mores!!

**Fragmentos humanos.**—No Alto do Castello, freguezia d'Aguiar de Sousa, appareceu ha dias um crescido numero de sepulturas encerrando fragmentos humanos.

**Conferencia de Berlin.**—A lista dos representantes na conferencia de Berlin é a seguinte:

Allemanha—Plenipotenciarios: principe de Bismark conde de Hatzfeldt, Busch e De Kussarow.

Austria Hungria—Plenipotenciario: conde de Széchenyi.

Belgica—Plenipotenciarios: conde van der Straten e barão Lambertant; delegado: Banning, director geral do ministerio dos estrangeiros.

Dinamarca—Plenipotenciario: De Vind.

Espanha—Plenipotenciario: conde de Benomar; delegado especial: coronel de engenharia Coello, antigo presidente da sociedade de geographia de Madrid.

Estados-Unidos—Plenipotenciario: John Kasson; delegado especial: ministro H. Sanford, que foi um dos principaes auxiliares do rei Leopoldo e da Associação Internacional nos Estados-Unidos;

França—Plenipotenciario: barão de Courcel; delegado especial: ministro diplomatico Engelbart, Desbuissons, geographo official, e Bailly, medico naval (socio de Brazza).

Gran Bretanha—Plenipotenciario: sir Ed. Malet; delegado especial: Robert H. Meade, sub-secretario de estado; Anderson, superintendente dos negocios africanos; Archer Crowe, addido commercial; Hemming, director do «Colonial Office».

Italia—Plenipotenciarios: conde de Lannay; delegado especial; barão de Negri, ministro diplomatico; o senador Mentagazza.

Hollanda—Plenipotenciario: Jonkdeer van der Hoeven; delegado especial: De Bloeme, director da companhia africo-hollandeza.

Portugal—Plenipotenciarios: marquez de Penafiel, conselheiro Serpa Pimentel; delegado especial: Luciano Cordeiro.

Russia—Plenipotenciario: conde de Kapnist; delegado especial: Domojiroff, addido naval de embaixata.

Suecia—Plenipotenciario: general barão de Bildt.

Turquia—Said Pacha.

**Baga de sabugueiro.**—Segundo o que informam da Regua, o preço da baga de sabugueiro tende a subir. N'umas transacções que ultimamente se effectuaram, regulou a raza por 2,500 réis.

## THEATRO DE S. GERALDO

Os bilhetes para o espectáculo de gala dado pelos Bombeiros Voluntarios no 1.º de dezembro, desde já se encontram á venda no camaroteiro do theatro de S. Geraldo.

## ANNUNCIOS

### CONVITE

A sub-commissão, delegada da commissão executiva do centenario, e encarregada da exposição de flores e plantas, faz sciente a todas as pessoas, que na referida exposição obtiveram premios (medalhas ou menções honrosas) que no dia 1.º de dezembro, pelas 11 horas da manhã, no Paço Archiepiscopal, serão distribuidos os mencionados premios; convida por isso os interessados a vir ou mandar pessoa convenientemente auctorisada recebê-los.

Braga, 24 de novembro de 1884.

O secretario

Laurenço da Cunha Velho Solto Maior.  
(615)

## Agencia de enterros e festas

Manoel Ignacio da Silva Braga, rua Nova de Sousa, n.º 1, encarrega-se de qualquer d'estes serviços com a maxima economia. (606)

## Deposito de papel da fabrica de Ruães

**TABACARIA BRACARENSE DE ANTONIO JOAQUIM D'ASCENSÃO E SOUZA**

Sortido completo de papeis finos, almasso, embrulho e impressão. (199)

## Estudo sobre a Successão Legitima

Por João Marcellino Arroyo

Licenciado em direito e socio effectivo do Instituto de Coimbra

1 volume, 1,5200 réis.

Pelo correio, 1,5240 réis.

A' venda na livraria Portuense de Clavel & C.<sup>a</sup>, editores—119, rua do Almada, 123—Porto.

## Pharmacia do Hospital de S. Marcos, em Braga

N'esta antiga e acreditada pharmacia aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite com o maior escrupulo, acieo e promptidão.

Recebe directamente das principaes cazas do reino e estrangeiro, productos chimicos e pharmaceuticos em harmonia com os progressos da medecina.

Unico deposito d'aguas de Vidago, Ge-rez, Pedras Salgadas, Entre os Rios e de todas as aguas em consumo.

Grande e variado sortimento de fundas, meias elasticas, suspensorios, cintos abdominaes, algalias, tubo de caoutchoue, mamadeiras, borrachas, inglezas de todos os tamanhos e feitios, seringas de vidro e metal, etc., etc.

Homeopathia e dosimetria, collecção completa.

Esta pharmacia é propriedade do Hospital, sendo o seu rendimento uma das principaes fontes de receita do mesmo.

## VESTIMENTARIA ROCHA

Rua do Souto, n.º 41—Braga

N'este antigo estabelecimento continuam-se a receber encomendas de alfaias para igreja, as quaes se fazem com a maxima perfeição, solidez e por preços mais baratos que os antigamente estabelecidos na mesma casa.

Tem quasi sempre paramentos promptos.

O proprietario (322)

Joaquim José Vieira da Rocha.

## HERANÇAS DO BRAZIL

Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, estabelecido com negocio de cera em Braga, rua Nova, n.º 47, encarrega-se de mandar arrecadar qualquer herança no Rio de Janeiro, mediante a commissão de 10 0/0 do que se liquidar e sem mais pagamento, a qualquer titulo, por parte dos herdeiros, dando-lhe estes as competentes habilitações e procurações logo que tenham noticia do fallecimento de parentes; porque a demora dá sempre em resultado trañcancias e diminuição nas heranças.

O annunciante compromette-se a fazer as arrecadações por aquella modica percentagem por ter no Rio de Janeiro pessoa competente e honestissima. (1088)

## Venda de casas

Vendem-se as duas moradas de casas n.ºs 38, 39 e 39 A, da rua da Boa Vista, freguezia da Sé, pertencentes ao exc.<sup>mo</sup> sr. Jeronymo Alpoim da Silva e Menezes, da Quinta do Paço, em Villa Fria, concelho de Vianna do Castello.

Quem quizer comprar as ditas casas, pôde dirigi-se a Seraphim Placido dos Anjos, morador na mesma rua da Boa Vista, d'esta cidade.

As casas são de dois andares uma, e de um andar outra.

Ambas tem bom quintal e agua. (591)

## Cura das doenças syphiliticas e escrophulosas pelo tratamento especial do medico Quintella.

Continuam, felizmente, sendo numerosas as curas das doenças syphiliticas e escrophulosas, como molestias de pelle, tumores, ulceras, fistulas, dores rheumaticas e osteocopas, inflammções visceraes d'olhos, ouvidos, etc., blennorrhagias agudas e chronicas e de todas as doenças determinadas pelo abuso do mercúrio, por meio do tratamento depurante pelo *licor depurativo vegetal* do medico Quintella, sem duvida hoje o melhor cophecido e mais efficaz n'esta ordem de doenças, como provam as experiencias feitas nos hospitales e os muitos attestados de medicos e poentes particulares, cuja enumeração se encontra em folheto, que pôde ser enviado gratis a quem o reclamar. As estações quentes ajudam consideravelmente a efficacia d'este tratamento.

Deposito geral—Pharmacia Salgueiro, rua de Cedofeita, 97—Porto.

Outros depositos—Em Lisboa, pharmacia Pires, rua dos Fanqueiros, 126; em Tondella, pharmacia de Antonio Ramos de Figueiredo; em Villa Real, em casa de Manoel Rodrigues Remualdo; e em Braga, pharmacia Pipa & Irmão, rua do Souto.

O medico Quintella pôde ser consultado na rua do Breyner n.º 148. Consultas gratis aos pobres. (488)

## BALSAMO da CRUZ ROXA

COM BASE DE ALCATRAO

Soberano para uso externo 30 annos de axito.

As chagas e feridas as mais rebeldes, affecções herpeticas, escrophulosas e cancerosas, queimaduras de todos os grados, ulceras atónicas, varicosas e outras, panariculas, furunculoses, antraxes, affecções hemorroidales, etc., curam-se rapidamente como Balsamo da Cruz Roxa.

Cessação IMMEDIATA da dor.

Em grosso: H. VAN ASSCHE e C.<sup>ia</sup>, Anversa (BELGICA)  
POR MIUDO EM TODAS AS BONS PHARMACIAS

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

## JOÃO DA SILVA MOURA

5, Rua de S. Marcos, 5

BRAGA

Grande sortimento de papeis pintados, cercaduras e cantos para decoramento de sallas, mais de 500 dezenhos, desde o preço de 60 a 300 réis a peça.

Tambem vende óleo, tintas, vernizes e brochas para pintura de casas e carroagens.

Especialista em cimentos e Portland para taças, lagos, lagares e gesso calcinado para estuques.

Transparentes de diversos tamanhos para janellas e portas de saccadas, em diferentes tamanhos e desenhos.

Imprime bilhetes de visita em cartão branco, de primeira qualidade, a 500 réis o cento; de 2.<sup>a</sup> qualidade em cartão d'algoão a 400 réis; ditos para lucto a 600 e 800 réis o cento.

## INJECCÃO HYGIENICA

Balsamico Prophylatico

Esta injeccção é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga, na pharmacia Alvim, praça da Alegria, n.º 14.

Preço de cada frasco—400 réis. (486)

## LINIMENTO ROUPER

Contra as frieiras não ulceradas

O uso d'este precioso linimento, é infallivel na cura das frieiras. A dor e o prurido, cessam logo ás primeiras fricções.

Unico deposito—Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

